que ganhamos serve apenas para os dias que vivemos aqui, e jamais devemos fazer dele o nosso tesouro, nem depositar nossa confiança em coisas materiais, porque todas elas passarão. Só o que não passa é a vida de Deus, é o que construímos nEle.

É tempo de voltarmos nosso coração para Deus, de nos guardarmos e fugirmos das garras de Mamom, que é o deus da riqueza, “convertendo” nosso bolso e nossas riquezas a Deus e, acima de tudo, amando somente o Senhor, profundamente. Quem ama este mundo não pode amar a Deus.

**2.A VISÃO (v. 22-23)**

Jesus diz que os olhos podem ser bons ou maus. Naturalmente, Ele não estava se referindo ao órgão físico, mas à nossa visão, que é a luz do nosso corpo. No original, a palavra “bom” poderia também ser traduzida como “simples”. Assim, poderiamos dizer que se os olhos forem simples, todo o corpo será luminoso, pois os olhos dão luz ao corpo.

Quando falamos da visão, há três aspectos que precisamos considerar: foco, desejo e atitude.

**A. FOCO**

Não podemos focalizar duas coisas ao mesmo tempo, se o fizermos, ficaremos paralisados. Porém, se focalizarmos nossa atenção em apenas um alvo, poderemos nos mover tranquilamente em direção a ele.

Ter o corpo em trevas significa não poder enxergar para andar ou fazer coisas. Assim, se tentarmos focalizar as coisas deste mundo e, ao mesmo tempo, as coisas do céu, fatalmente cairemos. Este é o motivo pelo qual muitos crentes têm caído, porque estão divididos, sua visão já não é mais simples e objetiva; estão empacados e não podem se mover para crescer ou avançar nas coisas de Deus, pois estão olhando ao mesmo tempo para Deus e para o dinheiro.

**B.DESEJO**

Na Palavra de Deus, o coração está intimamente ligado aos olhos. Por isso o Senhor trata desta questão imediatamente após falar do coração.

Visão é o desejo ardente de nosso coração, é aquilo que nos impulsiona. E o Senhor nos mostra que não devemos direcionar nosso desejo para ter coisas por um motivo bastante simples: se desejarmos as coisas do reino de Deus, estaremos na luz, mas se o nosso desejo estiver no dinheiro, então estaremos em trevas e veremos em nós a raiz de todos os males (I Tm. 6.10).

**C.ATITUDE**

Nossa atitude está sempre de acordo com nossa visão. Portanto, se a visão for o dinheiro, enxergaremos tudo como um meio para obtê-lo; veremos um cifrão em cima de cada pessoa ou coisa. Se a atitude for má, toda a nossa vida será trevas. Muitos casamentos estão em trevas porque o marido vê a mulher como objeto, e muitas mulheres veem o marido como um zero à esquerda. Infelizmente, também há pastores que veem suas ovelhas como meio para alcançarem seus alvos pessoais, como cifrões, etc.

Assim, podemos concluir que ter olhos bons é olhar para uma direção só, o reino de Deus, desejá-lo em primeiro lugar e ter uma atitude de ver todas as pessoas e coisas como Deus as vê. Da mesma maneira, se os olhos forem maus, estaremos em trevas e seremos cegos. Por isso devemos ter em mente a visão espiritual, pois onde não há visão, o povo se corrompe (Pv. 29.18).

É preciso que tenhamos a visão e o conhecimento de Deus e de Sua obra. E isso é fruto de revelação do Espírito Santo ao nosso espírito recriado, como vemos na seguinte passagem (Ef. 1.17-19).

Essa visão é básica e nos permite avançar no conhecimento de Deus, mas precisamos também ter uma visão da obra de Deus, conhecer aquilo que Deus deseja fazer. Alguns conhecem a Deus, mas nada entendem da Igreja. E sem uma revelação do que é a Igreja, sua natureza e importância, o que fazemos é apenas um trabalho humano.

Alguns não são totalmente cegos, mas sua visão é turva. E como se tivessem um tipo de catarata que os impede de ver com clareza e à longa distância. Isso aponta para a necessidade de termos clareza de meios e fins, da nitidez e do alcance da visão. Devemos ter uma percepção clara e precisa da visão da igreja, pois quando nossa visão é curta ou nublada, limitamos Deus e Seu poder, restringindo Sua ação aos limites do que somos capazes de ver. Deus quer agir nesta geração, e para isso Ele procura homens que não O limitem com uma visão estreita.

**Do livro “21 DIAS COM JESUS NO MONTE” de Aluízio A. Silva (Pastor da Igreja Videira).**







**13º. DIA – 14/02/2019 – 5ª.**

**O POVO DO REINO E SEUS BENS**

**O POVO DO REINO E SEUS BENS**

**MATEUS 6.19-24**

Quando deixamos de conhecer a constituição do reino dos céus, perdemos muitas coisas e sofremos consequências. A Bíblia nos diz que erramos por não conhecer as Escrituras nem o poder de Deus. Mas, ao estudar a constituição do Reino declarada no Sermão do Monte, podemos ter acesso a esse conhecimento - sendo livres da ignorância - e ser um povo que é chamado para reinar em vida.

Neste trecho do Sermão do Monte, o Senhor trata da questão dos bens e das riquezas. Deus está muito interessado tanto na área particular quanto na esfera pública de nossa vida. A particular está ligada à oração e ao jejum, que devemos fazer para Deus, que vê em secreto e nos recompensará. É uma vida íntima e particular com o Senhor, que somente Ele conhece. A área pública envolve o nosso testemunho, trabalho e a maneira como lidamos com o dinheiro. Jesus nos advertiu para fugirmos da hipocrisia religiosa, mas igualmente deseja que fujamos do materialismo do mundo secular.

Nossa vida precisa falar mais do que nossas palavras. Estudos mostram que 90% do que aprendemos vem daquilo que vemos, 9% através do tom de voz e 1% do conteúdo. Portanto, o que somos fala muito mais do que o que dizemos. Por isso o Senhor está tão preocupado em falar sobre nosso testemunho em nossa vida pública.

Jesus nos advertiu para fugirmos da hipocrisia religiosa, mas Ele também quer que fujamos do materialismo do mundo e das coisas seculares desta vida. A Bíblia nos ensina que ser é muito mais importante do que ter. Contudo, vivemos dias em que tudo gira em função do ter.

Para vencer o mundo, nós precisamos amar a Deus em primeiro lugar. Quanto ao diabo, devemos resistir a ele pela fé. Do pecado, devemos fugir. Mas, no que diz respeito ao mundo, a única maneira de vencê-lo é amando a Deus e buscando Seu Reino em primeiro lugar.

Um dos piores inimigos que temos é o mundo. Muitas vezes as coisas do mundo não são vistas como pecado, mas têm o poder de tomar nosso coração e tornar-se o centro de nossa vida, tomando o lugar de Deus e se tornando um grande problema.

O Senhor nos mostra que estamos diante de duas esferas: a terra e o céu (v. 19-21); duas condições físicas, luz e trevas (v. 22-23); dois senhores, Deus e as riquezas (v. 24); e duas preocupações, nosso corpo e o reino de Deus (v. 25-34).

**I.A QUESTÃO DO TESOURO (v.19-21)**

É da vontade de Deus que tenhamos conforto e suprimento. O Senhor tem o melhor para seus servos, e a Bíblia nos diz que Jesus veio para nos dar vida em abundância. No livro de Isaías lemos que, se quisermos e ouvirmos a Deus, comeremos o melhor desta terra. E Deus não mudou. Ele continua querendo que comamos o melhor da terra que Ele criou para nós. Sendo assim, precisamos esclarecer algumas práticas que o Senhor não estava proibindo.

Em primeiro lugar, não há maldição alguma em termos bens e propriedades. A Bíblia jamais proíbe o crente de ter propriedades como casa e carro.

Em segundo lugar, o Senhor não está proibindo economizar ou fazer provisão para dias difíceis, nem fazer seguro de vida. O crente que não faz provisão para sua família é pior que o incrédulo (Pv 6.6- 8; l Tm 5.8). Prudência não é incredulidade. No livro de Provérbios, o Senhor nos manda considerar a formiga (Pv. 6.6-8), que no verão trabalha e ajunta para que no inverno tenha o que comer. Assim, sabemos que ter uma provisão não é errado. A vida é uma alternância de tempos de vacas magras e tempos de vacas gordas. Quem é sábio se prepara para os dias de luta.

O Senhor não quer que desprezemos as coisas boas que Ele nos dá em Sua criação, mas que desfrutemos delas. Tudo foi feito para nós. Nesse trecho do sermão, Jesus não nos proíbe de gozarmos das bênçãos da criação de Deus. Na verdade, o que preocupa o Senhor é nosso coração. Ele quer que desfrutemos, mas que não coloquemos o coração nas coisas materiais. Podemos ter bens, mas eles não podem nos ter.

**A.NÃO ACUMULAR TESOURO NA TERRA**

O Senhor proíbe a seus discípulos a acumulação egoísta de bens e uma vida extravagante e luxuosa. Podemos gozar do melhor que Ele nos der, mas não devemos ter o coração nas riquezas desta vida, como desejar ter torneiras folheadas a ouro, achar que ser abençoado é ter um carro importado ou coisas desse tipo. Podemos ter o melhor de Deus sem ter um coração egoísta.

Não adianta acumular tesouros aqui. Nossa vida na terra é passageira, mas a vida que recebemos de Deus é eterna. Chegamos sem nada a este mundo, e daqui não levaremos coisa alguma, a não ser os tesouros que acumulamos para desfrutar na glória.

Se existe algo que poderemos levar conosco para o céu são as almas que ganhamos e os atos de justiça que praticamos. Fazendo essas coisas aqui, estaremos acumulando tesouros para nós no céu.

Nossa recompensa no céu está intimamente relacionada com a questão das riquezas desta vida. Tudo depende de onde temos acumulado nosso tesouro. Acumular tesouro no céu significa fazer algo na terra que tenha repercussão no céu. Quando investimos o que temos para contribuir com a obra, para salvar vidas, nosso investimento será revertido em tesouros no céu, assim como Jesus disse ao jovem rico (Mt. 19.21).

**B. O CORAÇÃO SEGUE O TESOURO (Mt. 6.21)**

Precisamos enviar nosso tesouro para o céu a fim de que também o nosso coração esteja lá. E o tesouro deve chegar ao céu antes de nós. Assim, se desejamos que nosso coração esteja no céu, devemos levar nosso tesouro para lá enquanto ainda estamos neste mundo.

Essa é uma questão muito séria, pois é muito difícil alguém dizer que de fato tem um coração em Deus se seu bolso também não estiver nEle. A igreja não está atrás do dinheiro de ninguém, e muito menos Deus precisa do nosso dinheiro. A Bíblia diz que Ele é o dono do ouro e da prata; Ele pode todas as coisas e tudo está no domínio de Suas mãos. Mas Deus está interessado em nosso coração.

Em lugar algum a Bíblia menciona que o próprio Jesus repreenderá algum demônio, pois Ele nos deu autoridade sobre todos os poderes das trevas e somos nós que devemos repreendê-los. Contudo, existe um demônio em especial que, segundo a Bíblia, o próprio Deus é quem vai repreender: o devorador, um demônio que está relacionado ao dinheiro e que, creio eu, deve ser o pior, para necessitar que o próprio Deus o repreenda.

Quantas vezes temos sido envolvidos pelas coisas desta vida? Quantas vezes ficamos embriagados com o ter coisas? Precisamos vigiar. A única coisa que levaremos daqui são as vidas que geramos. O dinheiro